

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS UAB**

MARIA CRISTINA DOS SANTOS VIEIRA

REFLEXÕES SOBRE LITERATURA: TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

Cacequi - RS

2022

MARIA CRISTINA DOS SANTOS VIEIRA

REFLEXÕES SOBRE LITERATURA - TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português EaD, da Universidade
Federal do Pampa, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciada em Letras.

Orientador (a): Profa. Ma .Carla Alves
Lima

**Cacequi
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).



V657r

Vieira, Maria Cristina

Reflexões sobre literatura; Texto Literário e não Literário / Maria Cristina Vieira.

30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.

"Orientação: Carla Alves Lima".

1. Leitura. I. Título.

□

MARIA CRISTINA DOS SANTOS VIEIRA

REFLEXÕES SOBRE LITERATURA: TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Português.

MARIA CRISTINA DOS SANTOS VIEIRA

REFLEXÕES SOBRE LITERATURA - TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 23 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

Profª. Mª Carla Alves Lima
Orientador
(UNIPAMPA/UAB)

Profª Mª Lisiane Inchauspe de Oliveira
(UNIPAMPA)

Prof. Esp. Keli Dutra Savian
(UAB)



Assinado eletronicamente por **Keli Dutra Savian, Usuário Externo**, em 10/01/2023, às 10:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 10/01/2023, às 16:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carla Alves Lima, Usuário Externo**, em 11/01/2023, às 09:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1025510** e o código CRC **159FC3F2**.

RESUMO

A temática deste trabalho trata de uma reflexão sobre textos literários e não literários, verificando que ambos fazem parte da educação e do desenvolvimento dos aspectos intelectuais de cada um no espaço social em que vive. De modo mais específico, busca-se refletir sobre os autores que abordam os textos literários e não literários; compreender sobre o que é texto e construir significados em relação ao texto literário e não literário dentro e fora do espaço escolar e refletir sobre a importância da literatura e da leitura na formação do cidadão. Como metodologia utilizou-se a pesquisa do tipo bibliográfica, buscando em diferentes fontes dialogar com autores sobre diferentes textos, em diferentes contextos, inclusive com o uso das tecnologias e assim, interpretar a realidade educacional no campo da Literatura/Leitura/Escrita no contexto social, além das experiências da autora como leitora e as aprendizagens adquiridas no decorrer do curso de formação. O trabalho encontra-se estruturado em seções constituídas de tópicos importantes para a atuação do professor em relação à leitura literária como fonte de conhecimento para a formação do pensamento crítico do aluno e a sua inserção nas questões sociais que o rodeiam. Nas considerações finais, aponta-se que o ensino de literatura deve estar aliado aos seus potenciais educacionais, que coloque o educando frente à diversidade de textos, de diferentes linguagens, possibilitando ao professor (a) desenvolver suas aulas de maneira mais significativa, mais próxima da realidade dos educandos.

Palavras-Chave: Formação Docente. Literatura. Texto Literário e não Literário.

RESUMEN

El tema de este trabajo trata de una reflexión sobre los textos literarios y no literarios, comprobando que ambos forman parte de la educación y desarrollo de los aspectos intelectuales de cada uno en el espacio social en el que vive. Más específicamente, buscamos reflexionar sobre los autores que abordan textos literarios y no literarios; comprender de qué trata el texto y construir significados en relación a los textos literarios y no literarios dentro y fuera del espacio escolar y reflexionar sobre la importancia de la literatura y la lectura en la formación de ciudadanos. Como metodología se utilizó la investigación bibliográfica, buscando en diferentes fuentes dialogar con autores sobre diferentes textos, en diferentes contextos, incluyendo el uso de tecnologías y así, interpretar la realidad educativa en el campo de la Literatura/Lectura/Escritura en el contexto social, además de las experiencias del autor como lector y los aprendizajes adquiridos durante el curso de formación. El trabajo se estructura en apartados conformados por temas importantes para la actuación del docente en relación a la lectura literaria como fuente de conocimiento para la formación del pensamiento crítico del estudiante y su inserción en las problemáticas sociales que lo rodean. En las consideraciones finales, se señala que la enseñanza de la literatura debe conjugarse con su potencial educativo, que pone al estudiante frente a la diversidad de textos, en diferentes idiomas, capacitando al docente para desarrollar sus clases de manera más significativa, más cerca de la realidad de los estudiantes.

Palabras claves: Formación Docente. Literatura. Texto literario y no literario.

SUMÁRIO

2 REVISÃO TEÓRICA	12
2.1 TEXTO – UMA DEFINIÇÃO COMPLEXA	12
2.2 CONCEPÇÕES DE LITERATURA	13
2.2.1 As Concepções do professor de Língua Portuguesa sobre o ensino de Literatura	15
2.3 O TEXTO LITERÁRIO NO CONTEXTO CULTURAL E SOCIAL	17
2.4 TEXTOS NÃO LITERÁRIOS: CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS E DE LINGUAGEM	19
2.5 RELEVÂNCIA DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	21
3. METODOLOGIA	22
3.1 TIPO DE PESQUISA	23
3.1.1 Seleção dos autores e das leis	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver um tema voltado para a literatura surgiu do gosto de ler, pois desde pequena o fascínio pelos livros era grande, ficava fascinada com as histórias em quadrinhos, como por exemplo, a Turma da Mônica, em que usava a imaginação e entrava nos enredos das histórias. Este fascínio se ampliou na adolescência, pela razão de que passei a buscar novos tipos de literatura, como contos, romances, fotonovelas entre outros. Hoje, continuo sendo uma consumidora de livros e de todo material que possa ampliar meus conhecimentos.

Esse gostar de ler foi o impulso para compreender e valorizar a literatura no contexto escolar, uma vez que muitos alunos não praticam a leitura, o que impede o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da criação de um referencial para sua formação como leitor crítico, além do que, a literatura enriquece a sua própria cultura.

Nesse contexto, e de acordo com Dalvi (2018, p. 14) a relação entre literatura e educação vai além do sentido pedagógico, pois através de uma história, de um fato, um evento é que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, além de ver mundo de um modo diferente, com outra ótica.

Nesse sentido, pensar o ensino da literatura atualmente é refletir sobre a própria literatura no contexto contemporâneo, abandonar a memorização de autores e datas, o que impede os alunos de lerem o texto literário e de exercerem seu pensamento crítico e criativo, uma vez que, inseridos em uma sociedade tecnológica, deparam-se com uma diversidade de informações que circulam de diversas formas. Isso não significa desfazer-se dessas fórmulas prontas, mas trabalhar de forma contextualizada, utilizando esses dados para uma comparação com as modificações que o ensino de literatura vem sofrendo nos dias atuais. Do mesmo modo que ela assume um papel importante para a constituição do cidadão crítico, o uso de diferentes textos é capaz de transformar os modos de aprender e de praticar a leitura.

Ao considerar a leitura como fundamental para o desenvolvimento, tanto social, quanto pessoal, ela deve ser repensada para incentivar o aluno para o gosto de ler tornando-o um leitor capaz de interagir com o texto, construir sentidos, expor suas relações com a língua, exteriorizar seus conhecimentos prévios e pontos de

vista, de dar significado a si mesmo e ao mundo que o cerca e assim, entender a relevância dos textos literários e não literários. Isso cabe ao professor, pois ele deve estar sempre atualizando seu conhecimento e implantando novas metodologias. Logo, isso deve diminuir a distância entre a literatura e o leitor. Para tal, é necessário compreender a diferença entre um texto literário e o não literário, de modo a fornecer mais recursos para os alunos entenderem o funcionamento dos textos.

Para refletir sobre esses conceitos utilizaram-se estudos de autores, dentre eles, Pimentel (2020) que aponta que os textos literários possui função estética e destinam-se ao entretenimento, ao belo, à arte, à ficção. Já os não literários são os textos com função utilitária, pois servem para informar, convencer, explicar, ordenar. Também se enfatiza os estudos de Diana (2017) que traz contribuições sobre texto literário e não literário, entre outros também importantes para sustentar este trabalho.

Diante do que foi exposto, o professor (a) deve ver a literatura como um caminho que vai além do espaço escolar, ou seja, o uso de diferentes textos deve ser visto como prática social e possibilitar ao educando o desenvolvimento do seu senso crítico frente a sua realidade.

Dentro deste contexto, esta pesquisa visa refletir sobre textos literários e não literários, verificando que ambos fazem parte da educação e do desenvolvimento dos aspectos intelectuais de cada um no espaço social em que vive, tal como em diferentes momentos de suas vidas, absorvendo conhecimentos inerentes a sua própria formação como cidadão.

Nisso, podemos mencionar como objetivos específicos os seguintes: refletir sobre os autores que abordam os textos literários e não literários; compreender sobre o que é texto; construir significados em relação ao texto literário e não literário dentro e fora do espaço escolar e refletir sobre a importância da literatura e da leitura na formação do cidadão.

Para justificar esta pesquisa levamos em consideração as experiências da autora deste trabalho no que se refere à leitura, pois gostar de ler sempre foi o caminho para sua formação como pessoa capaz de discutir, argumentar e criticar diferentes assuntos através da interpretação. Dessa forma, dentro do contexto escolar, a literatura proporciona aberturas de portas para um novo mundo repleto de

conhecimento e possibilidades para trilhar seu próprio caminho e a fazer suas escolhas em todos os aspectos de sua vida.

Com essas considerações e observando que há alunos que não gostam de ler, não estão sendo motivados para a aprendizagem literária, reflete-se sobre a leitura no contexto escolar. Observa-se que se a leitura não é estimulada no ambiente familiar passa a ser algo sem interesse para o indivíduo, porém, se isso acontece torna-se mais fácil compreender o significado dos textos (literários ou não).

Nesse sentido, observa-se que a leitura no Brasil está se perdendo, pois hoje, tanto a criança quanto o jovem estão mais voltados para o uso de tecnologias como fonte de entretenimento usando o tempo livre para assistir televisão, escutar música, usar a Internet, Whatsapp e redes sociais e não para a leitura como ato prazeroso e de aprendizagem significativa.

Assim, cabe à escola oferecer condições para o uso de diferentes instrumentos e metodologias para desenvolver o gosto pela leitura de seus alunos. Diante disso, a relevância do tema está em refletir sobre diferentes textos (literários e não literários) em diferentes contextos, inclusive com o uso das tecnologias, o que faz com que, enquanto professor (a) possa instigar e motivar o aluno para a sua formação como cidadão dentro de um contexto diverso de cultura literária e não literária.

Nesse sentido, é necessário aliar os tipos de textos com o contexto real do aluno, pois trabalhar textos (literários ou não) descontextualizados leva o aluno a perder o interesse em ler e ver a literatura como dispensável.

Nisso o desenvolvimento desta pesquisa se deu através de seções consideradas importantes para a atuação do professor de Português em relação à leitura literária como fonte de conhecimento para a formação de leitores críticos através de um referencial teórico com uma explanação sobre o tema que se encontra estruturado da seguinte forma: A primeira seção traz o Texto – uma definição complexa; as Concepções de Literatura e Concepções do professor de Língua Portuguesa sobre o ensino de Literatura. Na segunda explana-se sobre: O texto Literário no contexto cultural e social e Textos não literários: características estruturais e de linguagem e na terceira seção trata-se da importância da literatura e da leitura na formação do cidadão.

Na continuidade, descreve-se o caminho metodológico que se organiza da seguinte forma: Tipo de pesquisa; Metodologia adotada; Instrumentos de coleta de dados. Na sequência e finalizando o trabalho apresentamos as Considerações Finais concluindo que o texto literário expressa e transmite sensibilidade, uma vez que é rico de simbologia e de beleza artística e o texto não literário é mais objetivo devido a sua função utilitária.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 TEXTO – UMA DEFINIÇÃO COMPLEXA

Definir o que é um texto é muito complexo, pois, muitas vezes nos deparamos com indagações sobre seu significado, sua origem e como identificá-lo. Para Fiorin e Platão (2000, p. 17) é difícil definir o que é um texto e apontam algumas características necessárias que o texto deve apresentar, dentre elas a coerência de sentido, ou seja, a conexão adequada entre frases.

Historicamente, a palavra texto foi sendo modificada e passou a ganhar diferentes sentidos. Não se considera o texto como algo pronto, mas levam-se em conta os processos de planejamento, construção e recepção do texto (MATOS, 2021, p. 2). Entende-se assim, que o texto é uma forma de comunicação coerente dotada de sentido e varia segundo a perspectiva em que é estudado. Nesse sentido, tem-se a visão de que ao escrever produzimos diferentes gêneros com determinadas funções comunicativas.

Nesse contexto, Matos (2021, p. 1) aponta que:

Texto é uma produção, verbal ou não verbal, que se constitui com algum código, no intuito de comunicar algo a alguém, em determinado tempo e espaço. Sua definição ampla se deve ao fato de também abranger diversos formatos.

Carvalho (2014, p. 1) considera o texto como lugar de interação e não apenas a palavra ou a sentença e, neste ponto, trata da Linguística Textual tida como “uma disciplina que se preocupa com a produção, recepção e interpretação de textos, a partir de um enfoque sociocognitivo”. Observa-se assim, que cada texto tem características próprias que envolvem a estrutura, intenções, contexto, público alvo, função sociocomunicativa, entre outras. Importante ressaltar que a forma de linguagem e as informações é que fazem a diferença entre texto literário e não literário.

Frente a essas considerações, o conceito de texto é amplo e complexo, podendo ser definido como tudo que é dito, lido e visto dentro de uma diversidade de interpretações, formatos e sentido, ou seja, uma atividade comunicativa e de interação.

2.2 CONCEPÇÕES DE LITERATURA

Dalvi (2013, p.131) ao citar Martins (2006), aponta que a relação entre literatura e escola é marcada por concepções estigmatizadas, que precisam ser superadas para a valorização do texto literário em sua pluralidade, visando à integração de saberes. A literatura é importante para o desenvolvimento do aluno, pois através dela, é possível ampliar o conhecimento a partir do contexto sociocultural em que a mesma se situa, cabendo aos professores de outras áreas do conhecimento busca aliar sua prática com pesquisas ligadas à linguagem literária (verbal ou não verbal) para a formação humana. (HUNHOFF, 2011).

De acordo com Leite (2012) a Literatura pode ser entendida de diversas formas, apontando algumas formas básicas de utilização:

1. A literatura como instituição nacional, como patrimônio cultural.
2. A literatura como sistema de obras, autores e público.
3. A literatura como disciplina escolar que se confunde com a história literária.
4. Cada texto consagrado pela crítica como sendo literário.
5. Qualquer texto, mesmo não consagrado, com intenção literária, é visível num trabalho da linguagem e da imaginação, ou simplesmente esse trabalho enquanto tal. (LEITE, 2012, p. 13).

Observa-se, nesse sentido, que há de forma geral, no âmbito da escola, uma despreocupação com o desenvolvimento da criticidade do discente e seu entendimento e participação dos fenômenos sociais com os quais interage em seu cotidiano, com seu desenvolvimento intelectual.

Nesse contexto, ainda considerando os estudos de Martins (2006), Dalvi (2013, p. 131) aponta-se três concepções estigmatizadas do ensino de Literatura: a primeira é que a Literatura é muito difícil; a segunda é a necessidade de ler obras literárias para escrever bem e a terceira é que a linguagem literária é marcada pela especificidade em relação aos demais usos linguísticos, o que dissemina preconceitos em relação à prática docente.

Sabe-se que o estudo e análises de obras literárias são relevantes para que o aluno compreenda a relação entre língua, literatura, sociedade e cultura, pois este conhecimento gera um processo no qual o discente desenvolverá ações para atuar na vida social, fortalecendo-se para enfrentar diferentes situações.

Não se nega a leitura de obras, uma vez que são necessárias para alinhar a informação com a técnica de aprendizagem e é importante que a criança tenha contato com textos para exercitar a leitura e a escrita por meio de atividades

criativas e livres (LEITE, 2012, p. 20). Dessa forma, a criança tem a possibilidade de desenvolver mais do que o gosto pela leitura, o interesse e o hábito de ler, a ouvir e contar histórias, a brincar com sons e letras, entre outros aspectos inerentes à infância.

No momento em que o aluno adquire o hábito de leitura, passa a expandir o seu conhecimento cultural, pois desenvolve a capacidade de interpretar textos nas diversas áreas do conhecimento que circula na escola, uma vez que ela amplia o universo linguístico, tanto em vocabulário quanto em aspectos culturais. Outra concepção apontada por Leite (2012) se refere à integração da língua e a literatura, superando a concepção tradicional de literatura, de língua e de saber.

Dalvi (2013, p. 130) diz que:

O professor de língua e literatura no ensino fundamental e médio, visando a superar os problemas apontados, pode e deve valorizar/explorar o texto literário em sua pluralidade (linguística, histórica, social, política etc.) e em suas distintas dimensões (intertextual, transversal, transdisciplinar e intersemiótica) [...], isso porque, para Kleiman e Moraes (1999), a leitura (e falamos especificamente da literária), dada sua inserção em práticas sócio-históricas e culturais, pode ser uma atividade de integração contra a fragmentação de saberes (o que nos permite pensar em projetos interdisciplinares que tomem o texto literário como eixo organizador) [...].

Nesse contexto, o professor deve valorizar o texto literário em suas aulas, uma vez que ele contribui para a formação e desenvolvimento humano, não somente pelo entretenimento, mas pela possibilidade de levar o leitor a refletir sobre situações vivenciadas na ficção e que trazem aspectos da realidade. Isto é, um texto literário traz sempre uma mensagem que sensibiliza o leitor, pois não é escrito sem que o autor tenha tido uma experiência, seja do cotidiano da vida real, seja do mundo da imaginação das pessoas, o que implica em que, mesmo uma fábula traz uma contribuição para a formação humana.

Segundo Dalvi (2013, p. 130) “valorizar o texto literário em sua pluralidade e em suas distintas dimensões pode contribuir para a integração de saberes”, o que implica em um ensino interdisciplinar. O ensino literário possibilita “compreender a literatura como fenômeno cultural, histórico, ideológico, político, simbólico e social, capaz de dar a ver as contradições e conflitos da realidade” (DALVI, 2013, p. 130).

2.2.1 As Concepções do professor de Língua Portuguesa sobre o ensino de Literatura

Toda manifestação artística e cultural é considerada literatura e como tal traz diversas finalidades importantes para o ensino de língua portuguesa enquanto língua materna (SILVA JUNIOR; SILVA, 2017). De acordo com os autores,

Em muitos casos, a literatura não vem sendo aplicada como se deve no ensino de língua materna e, com isso, um dos mais influentes aspectos culturais não vem se empregando efetivamente em sala de aula (SILVA JUNIOR; SILVA, 2017, p. 2).

Nesse sentido, observa-se que o ensinar literatura sempre foi um desafio para os professores, uma vez que envolve aspectos linguísticos e literários necessários para uma aprendizagem mais eficaz e coerente com os aspectos legais.

Como exemplo dessa legalidade tem-se os PCNs, os quais não deixam claro o que poderiam ou deveriam fazer para promover a formação do leitor, apontando apenas que o ensino da literatura deveria contribuir para a formação de leitores “capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias” (BRASIL, 1998, p. 27).

Nesse contexto, no que se refere à Literatura, a BNCC destaca que o Ensino Fundamental - Anos iniciais - deve ter como base as “experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura...” (BRASIL, 2017, p. 40).

Compreende-se que a literatura serve como estímulo ao conhecimento de mundo e propicia a familiaridade com a escrita, ou seja, auxilia para desenvolver a escrita e o gosto pela leitura. Considerando que o objetivo da escola é formar cidadãos críticos e capazes de interagir no contexto social, transformando a sua própria realidade, a leitura é aspecto fundamental e sua prática, eficaz e eficiente, ocorre por meio da literatura.

Para Silva Júnior e Silva (2017), trabalhar o texto literário em sala de aula deve ser algo bem organizado para que produza sentido, tanto para o aluno, quanto para o professor, sendo esse o intuito humanístico da literatura em seu sentido mais amplo. Amaral *et al* (2003, p. 15) aponta que a literatura leva o leitor a refletir acerca do mundo a sua volta, a observar a vida com um sentido mais amplo e a verificar

que a literatura está em constante movimento, acompanhando cada avanço do tempo na sociedade

Para que esse ensino aconteça, Segabinazi e Silva (2015, p. 64) afirmam ser necessário saber quais os objetivos concretos dos professores para o trabalho com o texto literário em sala de aula, ou seja, como eles concebem esse ensino. É importante estar ciente de que a literatura é uma manifestação artística e cultural que contribui para a formação do educando como cidadão, além do conhecimento intelectual enquanto que a leitura é a ação de ler.

Para Freire (2010),

Um dos aspectos importantes dos saberes que atravessam a literatura é que esta estimula a curiosidade dos leitores, responde à necessidade que todos temos de imaginação, devaneio, sonho, de ouvir histórias, de compartilhar com os outros, enfim, um patrimônio cultural comum (FREIRE, 2010, p. 192).

Sobre o sentido do ensino de literatura, Cosson (2006, p. 29) diz que “[...] ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade”. Enfatiza-se aqui, o papel mediador do professor nesse ensino, pois a sua concepção de construção e formador de leitor no que concerne ao aspecto da formação para o exercício da cidadania faz com que o aluno se sinta apto a interagir no seu espaço.

Nesse sentido, o professor deve conceber o ensino da literatura como a capacidade de aprimorar o senso crítico do aluno, a sua interpretação e compreensão do que o espaço escolar lhe oferece, bem como da sociedade como local de convivência coletiva, ou seja, uma visão mais apurada do mundo que o rodeia. Ao ensinar literatura o professor tem a possibilidade de oferecer ao aluno mais do que uma mera aula de leitura e interpretação, uma vez que contribui para seu caráter humanístico e cultural através de experiências, pois a literatura, além de essencial para a vida, é necessária para a cultura dos seres humanos.

Em seu trabalho, Zibermann (1993) já apontava a necessidade de mudanças na formação e nas atribuições do professor para o ensino de literatura, pois além de ser responsável por ensinar a ler literatura e desenvolver o hábito da leitura, precisa ser leitor e não apenas detentor de conteúdo. Assim, o professor deve ter uma

concepção ampla sobre o que é literatura e como ela vai contribuir para a formação do seu aluno.

Diante do exposto, o professor precisa refletir sobre um pensamento muito comum nas escolas, que é separar as aulas de Língua Portuguesa das aulas de Literatura, principalmente no Ensino Médio, pois dar aulas de Língua Portuguesa é trabalhar aspectos linguísticos e literários, uma vez que esse tipo de texto traz elementos linguísticos e, portanto, existe uma afinidade entre esses campos. Assim, a literatura passa a ser uma ferramenta da disciplina de Língua Portuguesa.

Dentro desse contexto, volta-se às questões de concepção do conceito de literatura. Leva-se em conta que, geralmente, as aulas de português centram-se em gramática, e por isso os alunos olham para essa disciplina como algo difícil, sendo a memorização o aspecto principal desse ensino (ANTUNES, 2013, p. 76). O professor deve perceber o quanto a disciplina é flexível, e assim, os estudos não se pautam em vidas de autores, mas na contribuição para o mundo dos alunos.

2.3 O TEXTO LITERÁRIO NO CONTEXTO CULTURAL E SOCIAL

A literatura está vinculada à sociedade e a obra literária é um objeto vivo, resultado das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade, e pode auxiliar no processo de transformação social (COSTA, 2005). Nesse sentido, ler não se refere somente aos elementos linguísticos, mas também ao reconhecimento de atividades culturais, levando em conta a relação texto e contexto, pois, hoje se vive numa sociedade multicultural, que é composta por diferentes grupos culturais, étnicos, religiosos, entre outros aspectos que configuram vivências diferentes.

O que se quer de uma sociedade multicultural é que as relações sejam abertas, mais igualitárias, partilhando o mesmo território, interagindo, trocando experiências e reconhecendo seus próprios valores e formas de vida (MOÇO, 2011), observando que a literatura auxilia no desenvolvimento da alteridade, ao amadurecimento do cidadão consciente de que todo o ser humano social interage e é interdependente do outro.

Assim, trabalhar textos literários que trazem esses temas é importante para essa nova sociedade, pois possibilita a construção de relações que valorizam cada pessoa, cada grupo. Ceia (2002) ressalta que o texto literário não deve ser visto

como um simples exercício de imaginação artística, mas sim, ser considerado como uma nova forma de encarar o mundo.

A implantação de ações pedagógicas da língua portuguesa deve estar alinhada ao desenvolvimento da leitura, pois dessa forma o aluno tem condições de elevar seu nível de compreensão e análise de textos em diferentes contextos pessoais, educacionais e sociais. Segundo Lajolo (1982, p. 16), “[...] a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra nesse intercâmbio social [...]”. Nesse sentido, a escola, na figura do professor, precisa entender e ampliar conhecimentos sobre o papel social da literatura diluída em textos literários significativos para o aluno e sua formação como leitores.

Para Lajolo (2001b, p. 44),

A literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um.

Considera-se o texto literário como um recurso fundamental para o ensino da literatura e esse ensino deve ser norteado pela leitura de diferentes textos, promovendo dessa forma, a interação, a discussão, a produção de conhecimentos em outras disciplinas e em diversos contextos. A literatura e a cultura não se limitam a representar o mundo, mas a intervir nele, como forma de conhecimento emancipador (SANTOS *et al.*, 2007). Os indivíduos leitores participam de experiências e saberes diversos através da investigação e com isso tem a possibilidade de incorporar novos conceitos, dados e ideias, isto é, novas e diferentes informações acerca das coisas, pessoas, acontecimentos e do mundo em geral. Importante ressaltar que:

Ter acesso à palavra escrita representa a possibilidade de dominar um instrumento de poder chamado linguagem formal. É nessa linguagem formal que, em qualquer país, estão escritos os códigos, as leis, os regimentos, os ensaios científicos – tudo, enfim, que faz parte da organização e do funcionamento dos grupos. Daí o caráter de exclusão do analfabetismo: ele priva as pessoas de um tipo particular de informação. (ANTUNES, 2004, p. 76).

Reafirma-se assim, que a leitura favorece o processo de formação global do sujeito e possibilita o desenvolvimento da capacidade de conviver e atuar social, política, econômica e culturalmente na sociedade. Assim, compreender as relações entre literatura e sociedade são aspectos essenciais para o processo de formação do professor de Língua Portuguesa, como: histórico, político e filosófico; semiótico, linguístico; individual e social, a um só tempo (PORTELA, SANTANA, 2019).

Compreende-se que a literatura é um instrumento de comunicação e cumpre o papel social de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma sociedade, observando as diferenças históricas que se ampliaram e se transformaram no decorrer do tempo. Aponta-se assim, que o texto literário é aquele que não é necessariamente utilitário, funcional, ou seja, não é escrito para cumprir uma determinada função sendo o próprio leitor que atribui sua função seja para refletir, emocionar ou divertir.

2.4 TEXTOS NÃO LITERÁRIOS: CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS E DE LINGUAGEM

A leitura, segundo Dalmédico (2017), é uma das atividades mais importantes e fundamentais desenvolvidas pelo ser humano. Para a autora, ler é ir além do que percorrer as páginas de um livro, é aguçar os sentidos para o mundo, absorver suas imagens, sons e movimentos e interpretá-los e assim, conhecer a realidade em que está inserido. Por meio da leitura, é possível inteirar-se da história do homem e compreender o seu espaço atual [...]. A leitura do cotidiano, do espaço vivido, de experiências que se renovam, permite que se conheça o passado e se vislumbre o futuro, assimilando a sua identidade e o seu pertencimento ao presente (DALMÉDICO, 2017, p. 16).

Nesse sentido, a leitura é considerada um bem de primeira necessidade. Hoje, na atual sociedade, é imprescindível ser um leitor competente em todos os sentidos, pois é preciso ter capacidade de realizar a leitura de mundo, da palavra escrita, das imagens de maneira reflexiva e crítica e assim, entender e diferenciar tipos de textos e suas finalidades e usos. Para Neves (2020), os textos literários e os textos não literários apresentam diversas diferenças: na forma, na linguagem, na significação, entre outros aspectos, principalmente, na sua finalidade comunicativa.

O texto literário visa ampliar a visão de mundo o leitor e o texto não literário, informar o leitor, isto é, os literários são narrativos e/ou poéticos e sua principal função é entreter, enquanto os não literários tem como principal objetivo transmitir informações e não contém os mesmos elementos narrativos e artísticos dos textos literários.

Sobre as características dos textos não literários, Neves (2020) aponta a utilização de uma linguagem denotativa e clara, com objetividade na transmissão da informação, enquanto que a comunicação dos textos literários se traduz em uma linguagem conotativa e polissêmica (vários significados/sentidos), gerando múltiplas interpretações. Diana (2017, p. 2) faz uma comparação entre os textos literários e não literários apontando que:

Texto Literário - A linguagem empregada é de conteúdo pessoal, cheia de emoções e valores do emissor e há o emprego da subjetividade; Emprego da linguagem multidisciplinar e cheia de conotações; Linguagem poética, lírica, expressa com objetivos estéticos na recriação da realidade ou criação de uma realidade intangível, somente literária; Primor da expressão. Texto não-literário - Uso da linguagem impessoal, objetiva em linha reta; Linguagem denotativa; Representação da realidade tangível; Atenção, prioridade à informação.

De acordo com a autora supracitada, é fundamental observar os recursos linguísticos empregados em cada tipo de discurso para assim classificá-los corretamente. Nos textos literários há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo e os textos não literários apresentam características bem delimitadas e têm como principal missão, na maioria das vezes, informar.

Enfatizando os textos não literários, estes relatam fatos reais de modo imparcial e não há opiniões e juízos de valor sobre o conteúdo e nem utilizam figuras de linguagem e outros recursos estilísticos que possam prejudicar a compreensão do seu conteúdo, ou seja, não contém os mesmos elementos narrativos e artísticos dos textos literários (NEVES, 2020). Para analisar um texto não literário é necessário ter a confirmação de que este retrata a realidade, que é utilitarista e objetivo e que têm características delimitadas para assim, cumprir sua principal função, que é, na maioria das vezes, a de informar. São exemplos desse tipo de texto: diários, livros didáticos, notícias, receitas, jornais, documentos, artigos, entre outros.

Observa-se assim que os textos não literários possuem aspectos mais reais ligados às vivências cotidianas e encontrados no dia a dia dos alunos, seja no

contexto escolar seja no espaço externo, na sua comunidade e na sociedade em geral. Dessa forma, se a literatura for ensinada em um contexto textual com criatividade, pode levar o aluno a se interessar pela leitura até mesmo de obras clássicas e trazê-las para seu mundo, tornando-se um apreciador e um leitor crítico.

2.5 RELEVÂNCIA DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Levando em consideração a prática pedagógica do professor, a leitura tem um papel relevante, isso porque, além da comunicação social, é possível alcançar o objetivo que a sociedade exige do professor e, ou seja, auxiliar o discente no processo de construção de conhecimentos.

Nesse sentido, a literatura é um importante instrumento para o ensino da leitura e, o professor precisa vê-la como ponto chave para o letramento literário, uma vez que ele é o mediador para que ocorra a interação entre o leitor e o texto (LOPES; COSTA; SAMPAIO, 2011).

As autoras apontam que,

A leitura é o que pode validar o ensino de literatura, pois através dela provêm atividades as quais comportam a penetração na esfera da alteridade em que o indivíduo mergulha e retorna sem se perder. É esta leitura que pode propiciar ao leitor a construção de um mundo racional que o ajuda a entender também suas experiências individuais (LOPES; COSTA; SAMPAIO, 2011, p. 65).

Na formação de professores, em particular docentes do Curso de Letras – Português é preciso lembrar que o desenvolvimento da competência leitora e literária deve ser um caminho para formar os alunos para a análise e interpretação de textos literários, mas também para que possam utilizar seus conhecimentos literários e sua competência leitora como recurso em suas aulas. Com estas considerações, Martins e Versiani (2008, p. 18) apontam que:

Literatura não se ensina, aprende-se com ela. Mas, à medida que se aprende, é possível passar para outros um pouco daquilo que o prazer da leitura deixou em nós. Essa operação intersubjetiva equivale a outro aprendizado que é o de compartilhar modos de compreender a vida, o mundo, a existência, a identidade, a relação com o outro, não percebidos ainda. A leitura do texto literário possibilita que apenas uma palavra de conto, romance, novela ou poema, colocada em discurso pelo leitor, condense para ele próprio e para o outro essa experiência ímpar, porque única, mas que se quer para a partilha

É fundamental o papel da leitura na vida e na trajetória profissional do professor, pois “o cerne do desenvolvimento da identidade de um professor é, sem dúvida, a leitura. [...], a leitura constitui, além de instrumento e/ou prática, uma forma de ser e de existir” (SILVA, 2009, p. 23). Através da leitura de diferentes textos e obras é possível visualizar novos horizontes, tanto pessoais quanto culturais e profissionais, pois a formação do professor passa por muitos saberes, mas também pela mudança de atitudes sobre o fazer docente.

Segundo Silva (2020), o professor precisa refletir sobre a diferença entre ler para cumprir um conteúdo e ler para a construção de conhecimentos para a formação de leitores críticos e atuantes na sua comunidade e na sociedade. O professor deve buscar informações sobre os tipos de literaturas e o papel que estas terão na vida dos alunos como prática de interação e de relacionamento com o outro e que tenha significação no contexto de sua realidade.

Nesse sentido, Azevedo (2004, p. 39) destaca a importância da literatura desde o primeiro contato da criança com a leitura, pois “para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação”. É a partir desse momento que a criança passa a construir o prazer pela leitura. Por isso, é necessário que a família incentive o hábito da leitura, pois essa atividade fortalece a liberdade de construção de experiências e conhecimentos ampliados no decorrer da escolaridade.

3. METODOLOGIA

A metodologia é uma estratégia usada para investigar um fenômeno no campo social, sendo neste caso, um fenômeno também educacional. É uma forma de pensar sobre a realidade e de estudá-la. Entende-se como pesquisa bibliográfica a leitura, a análise e a interpretação de material constituído principalmente de livros e artigos científicos entre outros necessários para o tema de pesquisa (GIL, 2010, p. 44)

Este trabalho organizado no âmbito da pesquisa qualitativa, entendida na perspectiva de Minayo (2002, p. 21) como resposta a questões particulares no contexto de um universo de significados: “motivos, aspirações, crenças, valores e

atitudes”, dentro de uma realidade que não pode ser quantificado. Nesse sentido, Silva e Menezes (2009, p.20) apontam que a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Considerando o tema desta produção, esta pesquisa é do tipo bibliográfica, uma vez que serão utilizadas fontes bibliográficas para assim, interpretar a realidade educacional no campo da Literatura/Leitura/Escrita no contexto social.

É através da pesquisa bibliográfica que se adquire informações sobre o que pensam os autores sobre o tema em estudo, pois é desenvolvida com base em material já elaborado, impressos e *online*, principalmente de livros, artigos científicos, eventos, teses, entre outros (GIL, 2010, p. 1). Segundo o autor, a pesquisa bibliográfica pode ser definida como “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2010, p. 1).

3.1.1 Seleção dos autores e das leis

As pesquisas utilizadas para essa investigação foram buscadas em bibliografias que atendessem os objetivos propostos através de fontes secundárias relevantes para desenvolver o tema, sem limitar de períodos, sendo selecionadas por meio de palavras-chave, resumos e textos completos de artigos publicados e validados, livros, revistas, excluindo aqueles que não apontavam para contribuições relevantes para a efetivação do artigo.

Os autores pesquisados foram selecionados segundo a relevância dos seus estudos para o tema, bem como a leitura e de leis voltadas para a Língua Portuguesa de acordo com o objetivo geral que deu um delineamento para a concretização dos objetivos mais específicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados possibilitaram verificar conceitos de diversos autores que possibilitaram compreender a relevância de aliar a literatura com diferentes textos no contexto escolar e social, sendo este o objetivo do trabalho. Quanto aos objetivos específicos, estes foram efetivados no decorrer da pesquisa e cada autor contribuiu para isso.

Refletir sobre a relevância da literatura para a formação docente é entender que, além da comunicação social, possibilita ao professor alcançar o objetivo que a sociedade espera, ou seja, construir conhecimentos nos alunos. Aprender, no texto literário, visões de mundo próprias de determinados momentos da cultura e da sociedade foi o objetivo que trouxe importantes conceitos sobre o tema e aponta para novas ideias, novas informações sobre o mundo vivido e a auxilia na construção da identidade cultural do aluno.

Enquanto os textos literários trazem características pessoais e simbólicas e apresentam valores individuais como uma estrutura livre de convenções sociais, os textos não literários têm uma linguagem impessoal e se referem a fatos, pessoas e outros aspectos da realidade concreta, como as notícias, reportagens entre outros. Dessa forma, compreendeu-se que é preciso diferenciar e identificar os valores dos textos na aprendizagem e seus conceitos, pois assim, torna-se mais fácil trabalhar a literatura alinhada à disciplina de Língua Portuguesa.

Ressalta-se que no texto literário, a expressividade é o mais importante, o vocabulário bem selecionado transmite sensibilidade ao leitor, uma vez que o texto é rico em simbologia e beleza artística. Já o texto não literário traz uma linguagem objetiva, clara, concisa e possui função utilitária, ou seja, servem para informar, convencer, explicar, ordenar, quanto mais simples for o vocabulário e mais objetivo, mais fácil se dará a compreensão do conteúdo do texto. Esses aspectos precisam ser pensados pelo professor para que a literatura não seja algo individualizado, descontextualizado dos aspectos linguísticos.

Nesse sentido, tanto o professor quanto os educandos necessitam vivenciar experiências literárias em diferentes situações, pois assim, serão formados para a cidadania, para a criticidade, com estratégias que estimulem a interação com o conhecimento de forma autônoma e consciente.

Ao verificar que o ensino exige novas posturas dos envolvidos com o ensino e a aprendizagem, cabe ao professor, em particular o de Língua Portuguesa, buscar uma postura inovadora para ensinar literatura, tornando-a atrativa para o estudante, motivando-o e despertando o seu interesse para as obras literárias e não literárias.

Diante dessas considerações, é importante ressaltar que essa ação não é somente do educador, mas cabe ao governo criar políticas, aumentar a sua remuneração dos professores, valorizar o plano de carreira, aumentar a carga horária, entre outros aspectos que motive este profissional. É preciso ter consciência que ele não é o único responsável pela educação, pelo ensino e aprendizagem dos alunos, pois a família e a sociedade devem ter sua parcela de responsabilidade.

Retomando o tema, conclui-se que o ensino de literatura deve estar aliado aos potenciais educacionais da mesma, que coloque o educando frente à diversidade de textos, de diferentes linguagens (aqui se enfatiza as tecnologias), pois dessa forma, o professor terá a possibilidade de desenvolver suas aulas de maneira mais significativa, mais próxima da realidade dos educandos. Isso implica em que, se o professor estiver motivado, suas ações pedagógicas terão melhores resultados.

Observou-se que o ensino da literatura é complexo e vai além da compreensão e interpretações apresentadas nos livros didáticos que apontam para questões subjetivas sem muita exigência do conhecimento linguístico do aluno. Ao enfatizar a alfabetização, compreende-se que esta não se limita apenas ao aprender a ler e a escrever, pois vai além de conhecer o código linguístico.

Tem-se que ler é estar em contato com o mundo desde o momento em que abrimos os olhos, o dia inteiro, a vida toda e não nos damos conta disso, uma vez que entendemos a leitura a partir de escrita, de códigos e símbolos. É dar sentido ao que enxergamos e compreender o eu no mundo, isto é, existir no espaço dentro de diferentes realidades. É alfabetizar-se para além das leituras convencionais, para além do que julgamos antes da informação e do conhecimento.

Dessa forma ressalta-se que quem lê, no sentido de absorver conhecimentos, é ser questionador, crítico e capaz de expor ideias e assim, tornar-se um leitor competente, ou seja, aquele capaz de ir além do que está escrito, de interagir com o texto e falar sobre ele, compreender o que está nas entrelinhas e fazer uma relação com outros textos.

Em se tratando da literatura, é importante ter em mente que esta não é apenas arte, mas é história e envolve todo o aparato educacional que envolve todas as disciplinas e auxilia na formação humana. O ensino da literatura está ligado às tecnologias, as quais se tornam instrumentos de auxílio no aprendizado no momento em que o professor se apropria desse conhecimento e deve ter atenção quanto a sua inserção em sala de aula, reconhecendo que estas ferramentas trazem riscos se não forem bem pensadas e adaptadas a cada nível de ensino.

No contexto das tecnologias, o professor é desafiado a encontrar formas mais de incentivar a leitura, pois o hábito de usar recursos digitais faz com que o livro e outros materiais fiquem em segundo plano, não são interessantes. Como sugestão para este ensino, a adição de blogs possibilita trabalhar a literatura de maneira mais didática tornando o assunto mais atraente. O debate – individual ou em grupos, facilitam a assimilação da obra ou texto através de questionamentos referentes ao assunto.

O trabalho com plataformas interativas também é importante devido ao contexto de colaboração e troca de experiências entre os alunos. O professor tem de ser criativo para evitar o risco de tornar as tecnologias o principal instrumento de apoio na aprendizagem dos alunos. A pesquisa aumenta a possibilidade de motivar o aluno para a leitura e contextualizar textos com resumos e adaptações à sua realidade e ao seu cotidiano.

Por fim, espera-se que este trabalho estimule novas produções que auxiliem alunos e professores, em especial de Língua Portuguesa, ao ensino e aprendizagem de Literatura dentro de um contexto mais amplo, ou seja, que aborda diferentes tipos de textos para que se formem cidadãos conscientes de seu papel em uma sociedade que está em constantes mudanças.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Emília. FERREIRA, Mauro. LEITE, Ricardo. ANTONIO, Severino. Novas palavras. São Paulo: FTD, 2003.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontros & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília 1998.
_____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CARVALHO, Francisco Romário Paz. Ensino de língua portuguesa: o que propõe a linguística textual? Disponível em: <https://efdeportes.com/efd200/ensino-de-lingua-portuguesa-linguistica-textual.htm> - Acesso em 12 out. 2022.

CEIA, Carlos. O que é ser professor de literatura. Lisboa: Colibri, 2002. ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. In: Sobre a literatura. São Paulo: Record. Tradução de Eliane Junke. Rio de Janeiro:Record, 2003. p. 9 – 21. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br> – Acesso em 02 mai. 2021.

COSTA, Sueli Silva Gorricho. 2004/2005. O TEXTO LITERÁRIO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL. Disponível em: <http://www.nucleus.feituverava.com.br> – Acesso em 02 mai. 2021.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006, 139 p.

DALMÉDICO, Daniele. Entre textos literários, não literários e vídeos: a formação do jovem leitor. 2017. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/1193/2/2017DanieleDalmedico.pdf> -Aceso em 30 abr 2021.

DALVI, Maria Amélia. (org.). Educação literária: história, formação e experiências. Disponível em: https://literuraeeducacao.ufes.br/sites/grupoliteruraeeducacao.ufes.br/files/field/anexo/ebook_literatura-educacao_historia_formacao_experiencia.pdf - Acesso em 02 mai 2021.

_____, Maria Amélia. 2013. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES123 Vitória, ES. a. 10, v. 19, n. 38, p. 11-34, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br> – Acesso em 06 out 2021.

DIANA, Daniela. 2017. Texto Literário e Não Literário. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/texto-literario-e-nao-literario/>- Acesso em: 09 nov. 2021.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco Savioli. Lições de texto: Leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, José Alonso Tôrres. Os saberes da literatura e a formação do leitor. *Entreletras* (Online), v. 1, p. 191-208, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/c/pdf> - Acesso em 09 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. 5ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção primeiros passos).

_____, Marisa. *Literatura: leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001b .

HUNHOFF, Elizete Dall'Comune, LITERATURA E LEITURA - CONCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR. *Revista ECOS*. Edição nº 011 - dezembro 2011 - http://www.unemat.br/revistas/ecos/docs/v_11/31_Pag_Revista_Ecos_V-11_N-02_A-2011.pdf - Acesso em 06 out 2021.

LEITE, Lígia Chiappini de Moraes. O texto na sala de aula. *Revista Linha D'água*, 4, São Paulo, Associação de Professores de Língua e Literatura — APLL, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5388957/mod_resource/content/1/ - Acesso em mai. 2022.

LOPES, Larissa Cristina Viana; COSTA, Maria Edileuza da; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR: o ensino de literatura no meio universitário. *Entreletras*. Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFT – nº 3 – 2011-2 ISSN 2179-3948. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br> - Acesso em 02 mai 2021.

MARTINS, A., VERSIANI, Z. Leituras literárias: discursos transitivos, em PAIVA, A., MARTINS, A., PAULINO, G., VERSIANI, Z. (orgs.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale. Autêntica, 2008.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 83-102.

MATOS, Talliandre. TEXTO. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/texto.html>- Acesso em 10 out. 2022.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. (Org.) *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 21ª edição. Editora Vozes. Petrópolis, 2002.

MOÇO, Mafalda Gaspar Dias Mendes. O TEXTO LITERÁRIO COMO VEÍCULO DE DIÁLOGO INTERCULTURAL NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12426644.pdf> - Acesso em 01 mai 2021.

NEVES, Flávia. Texto literário e não literário. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/texto-literario-e-nao-literario/> - Acesso em 30 abr 2021.

PIMENTEL, Carmen. Texto literário e não literário. 2020. Disponível em: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/texto-literario-e-nao-literario.htm> - Acesso em 13 abr. 2021.

PORTELA, Eunice Nóbrega; SANTANA, Ismênia Pereira da Costa. A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL E AQUISIÇÃO DA CULTURA NA ESCOLA. Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano II (2019), volume II, n.4 (jan./jun.) - ISSN: 2595-166. Disponível em: <https://journals.indexcopernicus.com/api/file/viewByFileId/1100517.pdf> - Acesso em 09 nov. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2007). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes, Revista Crítica de Ciências Sociais, 78, 3-46. DOI: 10.4000/rccs.753. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/7862> - Acesso em 08 nov. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa Santos; Ana Claudia Siqueira dos Santos; PESSOA, Élida; PEREIRA, Maria José Garangau; SILVA, Rozilene Nascimento Lima. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DOIS CONCEITOS, UM PROCESSO. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf> - Acesso em 5 out. 2022.

SEGABINAZI, Daniela Maria; SILVA, Raquel Sousa da. O ensino de literatura continua em perigo. Disponível em: <https://www.ufpb.br/geef/contents/documents/publicacoes/o-ensino-de-literatura-continua-em-perigo-revista-lingua-literatura.pdf> - Acesso em 30 abr 2021

SILVA, Edna Lucia da. MENEZES; Eстера Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232or/content/view/full/10232> - Acesso em 24 mai 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa; EZEQUIEL Theodoro. O professor leitor. In: SANTOS, F., NETO, J. C. M., RÖSING, T. M.K. (orgs). Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p.26-36. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/> - Acesso em 02 mai 2021.

_____, Boaventura de Sousa; JUNIOR, Silvio Nunes da; SILVA, Eliane Bezerra da. ENSINO DE LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES EM SERVIÇO? 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/c> - Acesso em 30 abr 2021.

_____, Boaventura de Sousa; Romilson Alves da. O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO E HÁBITO DE LEITURA. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-e-habito-de-leitura> - Acesso em 30 abr. 2022.

ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.